21 a 22 agosto 2025
CAMPINAS
VALÊNCIA
19 a 20 junho 2025
XVII SIIU
Seminário Internacional de Investigação em Urbanismo
DOI: 10.5821/siiu.14057

OS ESTUDOS PIONEIROS SOBRE O TERRITÓRIO DA CHAPADA DIAMANTINA – BAHIA

As contribuições de Theodoro Sampaio e Gonçalo de Athayde

OLIVEIRA, Letícia Coelho de[1]
PEREIRA, Renata Baesso[2]

Abstract

This article aims to understand, through the pioneering studies of Theodoro Sampaio and Gonçalo de Athayde Pereira, the historical process of urban formation in the Chapada Diamantina region during the 19th and 20th centuries, marked by the articulation of urban centers and regional economic relations. Both authors were members of the Geographical and Historical Institute of Bahia (IGHBa). Sampaio contributed with his skills as an engineer and researcher by producing cartographic records on territorial infrastructure and geomorphology. Pereira, in turn, was not only a manager at the Institute but also published articles containing data on history and geography, with an emphasis on the formation of mining urban centers that composed this urban network. Their approaches were aligned with IGHBa's policies, which aimed to inventory the state's territory and present its diversities. Through a close reading of their writings, it was possible to extract information about the internal flows that connected villages with rural production areas, as well as insights into the local economy. To deepen the analysis, recent works on urbanization and regional economy were consulted, along with maps and historical documents from IGHBa. The material produced by these authors remains essential to understanding the historical process of territorial formation in the Chapada Diamantina.

Keywords: *Territory, Urban Network, Chapada Diamantina.*

Resumo

O artigo propõe compreender, por meio dos estudos pioneiros de Theodoro Sampaio e Gonçalo de Athayde Pereira, o processo histórico da formação urbana no território da Chapada Diamantina, nos séculos XIX e XX, marcado pela articulação de núcleos urbanos e das relações econômicas regionais. Ambos integraram o Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHba). Sampaio contribuiu com suas habilidades de engenheiro e pesquisador, ao produzir cartografias sobre a infraestrutura territorial e a geomorfologia. Já Pereira, além de gestor do Instituto, publicou artigos com dados sobre a história e a geografia, dando ênfase a informações referentes a formação dos núcleos urbanos mineradores, que compunham essa rede urbana. Suas abordagens estavam alinhadas com as políticas do IGHB, que propunham inventariar o território estadual e apresentar suas diversidades. Com a imersão em seus textos foi possível extrair informações sobre os fluxos internos, que conectavam os povoados com as áreas de produção rural e sobre a economia local. Para aprofundar a pesquisa, foram consultadas obras recentes sobre urbanização e economia regional, além de mapas e documentos históricos do IGHB. O material

[1] Afiliação (História das Cidades: Ocupação Territorial e Ideários Urbanos, Programa de Pós-graduação de Arquitetura e Urbanismo, na PUC – Campinas), Brasil, https://orcid.org/0000-0003-0944-5332 e leti.coelhoo@gmail.com.

[2] Afiliação (História das Cidades: Ocupação Territorial e Ideários Urbanos, Programa de Pós-graduação de Arquitetura e Urbanismo, na PUC – Campinas), Brasil, https://orcid.org/0000-0003-2690-158X e renata.baesso44@gmail.com.

produzido por esses autores ainda hoje é indispensável para compreender o processo histórico de formação territorial da Chapada Diamantina.

Palavras-chave: *Território, Rede Urbana, Chapada Diamantina.*

Área temática: *Território.*

Subárea temática: *Formação de redes de cidades em perspectiva histórica.*

1. Introdução

O artigo tem o objetivo de analisar o processo histórico de constituição do território da Chapada Diamantina e sua respectiva rede urbana, por meio dos estudos introdutórios de Theodoro Sampaio e de Gonçalo de Athayde Pereira, no final do século XIX e início do século XX. Estes autores foram membros e participaram da formação do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHBa), que tem sua origem em 1894.

O engenheiro Theodoro Sampaio, por meio de suas pesquisas e do "Diário de exploração (1879)", referente à sua viagem ao Rio São Francisco e à Chapada Diamantina, forneceu ao IGHB um robusto material cartográfico com riqueza de detalhes em seus levantamentos técnicos sobre a constituição da infraestrutura territorial, bem como uma extensa cartografia, que apresenta as características geomorfológicas e históricas do território em estudo, fundamentais para o seu entendimento.

Já Gonçalo de Athayde Pereira, além de exercer a função de gestor no IGHBa, publicou na revista desse Instituto artigos sobre a região da Chapada Diamantina. Nesse período, os estudos de Pereira possuíam forte influência do pensamento naturalista e estavam comprometidos em apresentar regiões do interior da Bahia, que conforme analisado por Silva (2006), eram àquela época territórios desconhecidos pelo próprio Estado, uma vez que as principais conexões e investimentos concentravam-se, prioritariamente, na Capital.

As contribuições de Sampaio e Athayde são pioneiras na caracterização do território da Chapada Diamantina, pouco conhecido pelos brasileiros até então, e focavam, sobretudo, nas descrições geomorfológicas ou no estudo para implantação da ferrovia que tinha como propósito a promoção do "progresso" para o escoamento de mercadorias e para facilitar a chegada de alimentos. Esse esforço em descrever o território da Chapada Diamantina se alia à política do Estado brasileiro, no contexto da Primeira República, de realizar uma espécie de inventário do território nacional, carente de informações mais precisas, com o fito de estruturar uma história oficial e uma descrição da geografia física.

O esforço científico dos autores contém evidências da existência de fluxos internos, especificamente, entre os núcleos urbanos e entre estes e o campo, na forma de fazendas que compunham o território, representadas nos croquis produzidos por Sampaio, e no registro da ocorrência das riquezas naturais que justificaram a exploração mineral como a principal atividade econômica.

Para o presente trabalho, foram consultadas as seguintes obras: o diário de viagem do Theodoro Sampaio do ano de 1889, "O rio São Francisco e a Chapada Diamantina" e as publicações de Gonçalo de Athayde Pereira nas revistas do IGHB, nos volumes referentes à descrição da formação das cidades, entre os períodos de 1907 a 1940. Além disso, foram realizados levantamentos primários, incluindo fragmentos de obras de Theodoro Sampaio e mapas históricos, coletados no acervo do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.

Para auxiliar na análise crítica dos textos de Sampaio e Athayde, foi necessário conhecer outras contribuições mais recentes, que tinham como foco o processo de urbanização no Brasil, informações regionais do recorte territorial selecionado e da trajetória de vida desses dois importantes personagens da história regional da Chapada Diamantina.

Por essa razão, foram consultadas as obras de: De Azevedo (1978), referente aos inventários de proteção do acervo cultural, em que lida com o processo de formação do recorte territorial; Neves (2008), que apresenta algumas dinâmicas da economia do período estudado; Costa (2001) cujas contribuições foram essenciais para entender a trajetória do Theodoro Sampaio; Pina (2000) que escreve sobre a trajetória de Athayde e descreve a sua relação com o IGHB; e Silva (2006) que oferece uma síntese sobre a história do IGHB.

2. O processo histórico de constituição do território da Chapada Diamantina

Com o objetivo de analisar o processo histórico de constituição do território da Chapada Diamantina, verte-se nas obras dos autores, para, brevemente, conhecer a rede de cidades, que durante os primeiros séculos de exploração atendeu as dinâmicas de produção agrícola e da exploração de ouro e de diamantes. Azevedo (1980), descreve a formação desse território em duas fases. A primeira corresponde à descoberta do ouro, como fator que impulsionou a fixação da Vila de Minas do Rio de Contas, que é consolidada no ano de 1745 e abrange uma extensa área territorial. Na segunda fase, essa região passou por processos de desmembramentos, com a formação de vilas cuja economia estava voltada para exploração diamantífera e assim são elevados os núcleos urbanos de Santa Izabel do Paraguassu, em 1848; Lençóis, em 1856 e Andarahy, em 1884 (IBGE, 1958).

Por meio do entendimento do processo histórico é notado que a dinâmica urbana de Minas de Rio de Contas na economia perdurou ao longo de um século. No entanto, essa posição na rede urbana foi enfraquecida quando da descoberta de diamantes em Lençóis. Além disso, outro fato que impulsiona o fortalecimento de outros núcleos urbanos e, consequentemente, novas dinâmicas, é a inauguração, em 1856, de uma ferrovia que seguiu o antigo Caminho Real, que conectava Salvador a Minas Gerais e Goiás. Essa ferrovia tinha seu ponto de partida no Porto de São Félix e chegava até a Chapada Diamantina, na localidade de Machado Portela, com o objetivo de facilitar o escoamento dos diamantes e insumos agrícolas. A indicação dos trilhos está delineada no mapa de 1913, que apresenta linhas férreas ativas e indicações de projetos futuros. A ferrovia não foi implantada em nenhum dos núcleos urbanos citados anteriormente, pois o ponto mais próximo de projetos se localizava a vinte léguas[3] de Lençóis (Pereira, 1910).

Na Figura 1, observa-se a representação dos núcleos urbanos por meio do Mapa de 1913, que incorpora informações relevantes para a análise territorial. Esse Mapa contribui para a compreensão das dinâmicas econômicas do início do século XX, além de mostrar, em segundo plano, as linhas férreas existentes e os projetos ferroviários para o território. É importante destacar que esse contexto coincide com a atuação de Athayde e Theodoro no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB). O mapa, elaborado pelo IGHB, foi produzido em um momento em que Theodoro exercia a função de orador oficial do IGHB e integrava a comissão responsável pela publicação das revistas do Instituto (Costa, 2001).

[3] Medida de referência da época.

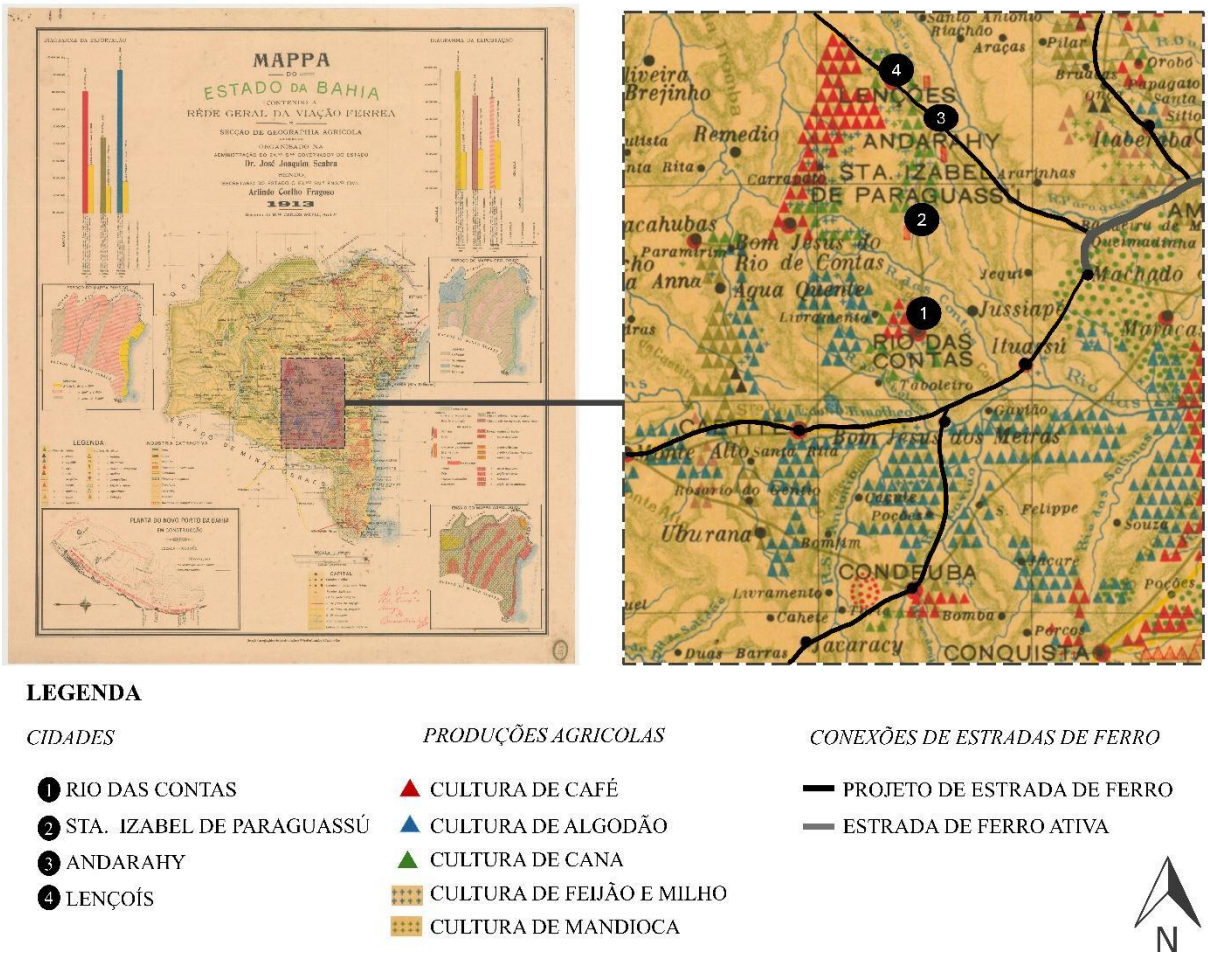


Fig. 1 *Mapa do Estado da Bahia contendo a Rêde Geral da Viação Ferrea e Secção de Geographia Agricola*, 1913. Fonte: OLIVEIRA, L. C de (Org.). (2025). Coletânea de Mapas do IGHBa, 2024

Por fim, os dados apresentados evidenciam a complexidade dessa rede de cidades, as quais, apesar da necessidade de integração (devido ao histórico de secas prolongadas que comprometiam o abastecimento de produtos agrícolas), não foram contempladas com a infraestrutura da ferrovia, o que evidenciava o enfraquecimento da exploração mineral. Silva (2006), menciona que essa infraestrutura foi pensada também para amenizar as distâncias com Salvador e integrar o território, na tentativa de ampliar uma comunicação que antes era limitada. Porém, os interesses econômicos do estado predominaram na escolha dos povoados que foram contempladas com a ferrovia.

2.1. O papel de Theodoro Sampaio na descrição das características geomorfológicas e históricas do território e na constituição da infraestrutura ferroviária

O engenheiro Theodoro Sampaio, em seus primeiros anos de profissão, atuou na cidade de São Paulo, dedicando-se à criação de uma infraestrutura sanitarista, até então inexistente. Neste período (1891-1899), atuou no órgão responsável pelo serviço de água e esgoto de São Paulo. Entre suas contribuições destacam-se a formulação de leis sanitárias e implementação de obras de abastecimento de água e saneamento, que foram pioneiras no Brasil. Costa (2001), organiza de maneira cronológica as duas principais fases da carreira de Theodoro Sampaio. No campo das implementações de infraestrutura e regulamentação dos serviços urbanos de saneamento, ele também estruturou um sistema de arrecadação de recursos que permitiu custear as despesas relativas à infraestrutura urbana.

No século XIX, seu trabalho tornou-se um modelo a ser seguido por outras cidades e, assim, garantiu uma “identidade brasileira” ao processo de urbanização das cidades modernas. Em sua atuação na cidade de Salvador, em 1878, promove projetos de cunho urbanístico na capital baiana. Foi convidado para a realização da expedição do Rio São Francisco e Chapada Diamantina, nos projetos para implementação e ampliação das estradas de ferro da Bahia, em 1881.

A obra de Sampaio oferece uma farta contribuição para o debate sobre as relações das características geomorfológicas com a infraestrutura territorial e o curso histórico de Minas de Rio de Contas. A expedição realizada por Theodoro, na Chapada Diamantina foi planejada com a intenção de levantar dados para promover o prolongamento da estrada de ferro da Bahia ao São Francisco (1881-1883) e de obras de cunho hidráulico (Costa, 2001). Desse modo, foi solicitada a coleta de informações técnicas por meio da “Comissão de Melhoramento do Rio São Francisco”. Em suma, seus escritos continham

> “[...] informações sobre as providências para o bom andamento da comissão, dados técnicos obtidos e impressões do viajante diante de um quadro desconhecido (o que incluía topografia, clima, geologia, agricultura, mineração e também população, cidades e vilas) além de tabelas e ilustrações traçadas por mãos peritas" (Santana, 2002, p. 14).

Os diários de viagem abrangiam, ainda, o levantamento sobre a dinâmica urbana e rural no período que viajou ao longo do rio São Francisco e pela Chapada Diamantina. Dentre essas informações estão as conexões e caminhos de fazendas que estavam no percurso traçado por Sampaio. Outros aspectos são evidenciados nos escritos referentes à extração de matérias primas encontradas nos trajetos e as conformações geográficas e de infraestrutura. Três imagens de um conjunto de 12 croquis coletados no IGHB, que compunham o diário de viagem de Theodoro Sampaio do ano de 1879 são apresentadas nas Figuras 2, 3 e 4. As informações cartográficas são apresentadas com os locais de mineração (em especial a localização das principais lavras diamantíferas), as formações geológicas montanhosas e os povoados existentes.

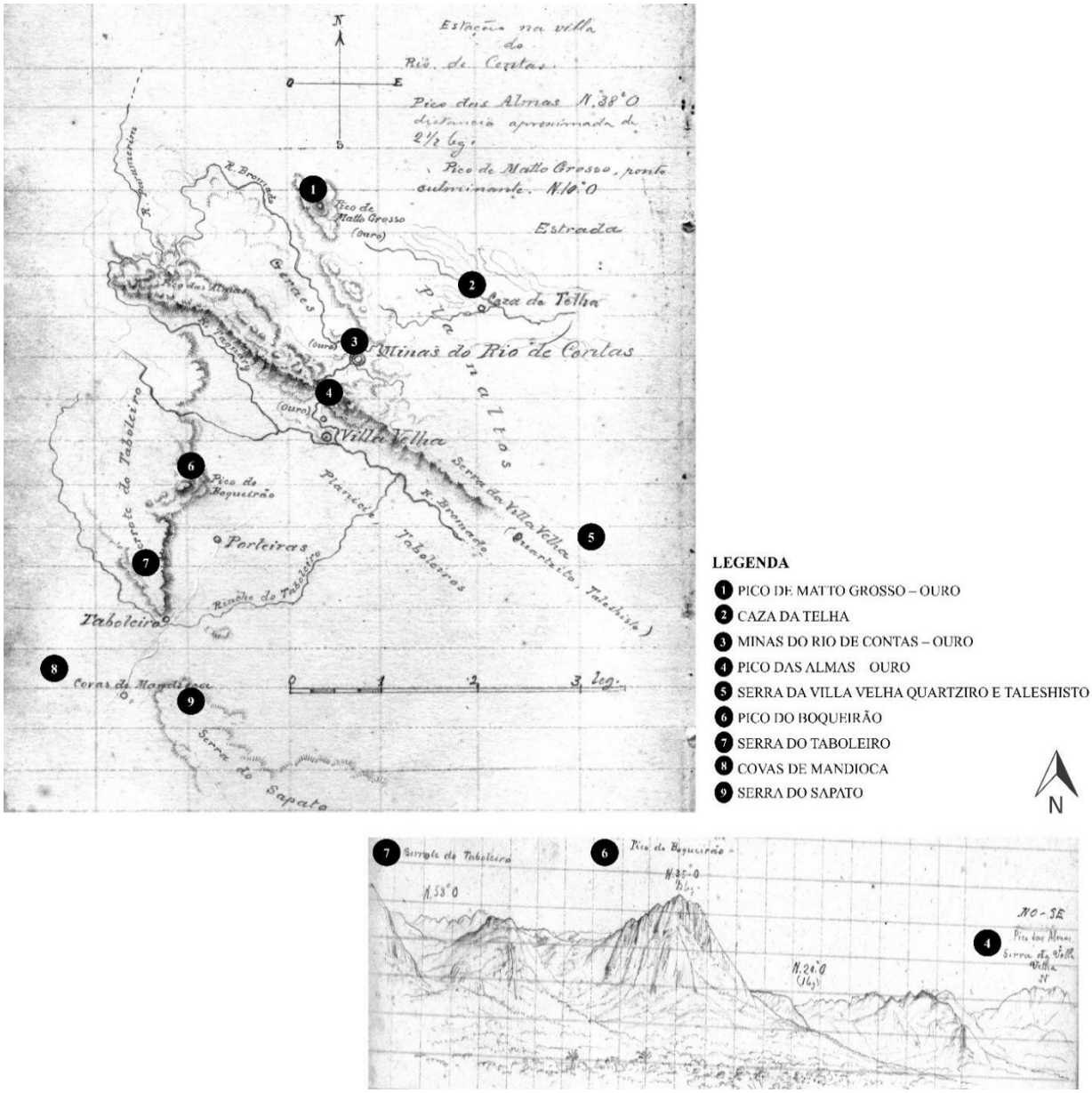


Fig. 2 *Estação na Villa do Rio de Conta. Povoados, produções agrícolas e minérios encontrados no rural e urbano do território.* Fonte: OLIVEIRA, L. C de (Org.). (2025). Mapas do IGHBa, 2024

DOI: 10.5821/siiu.14057

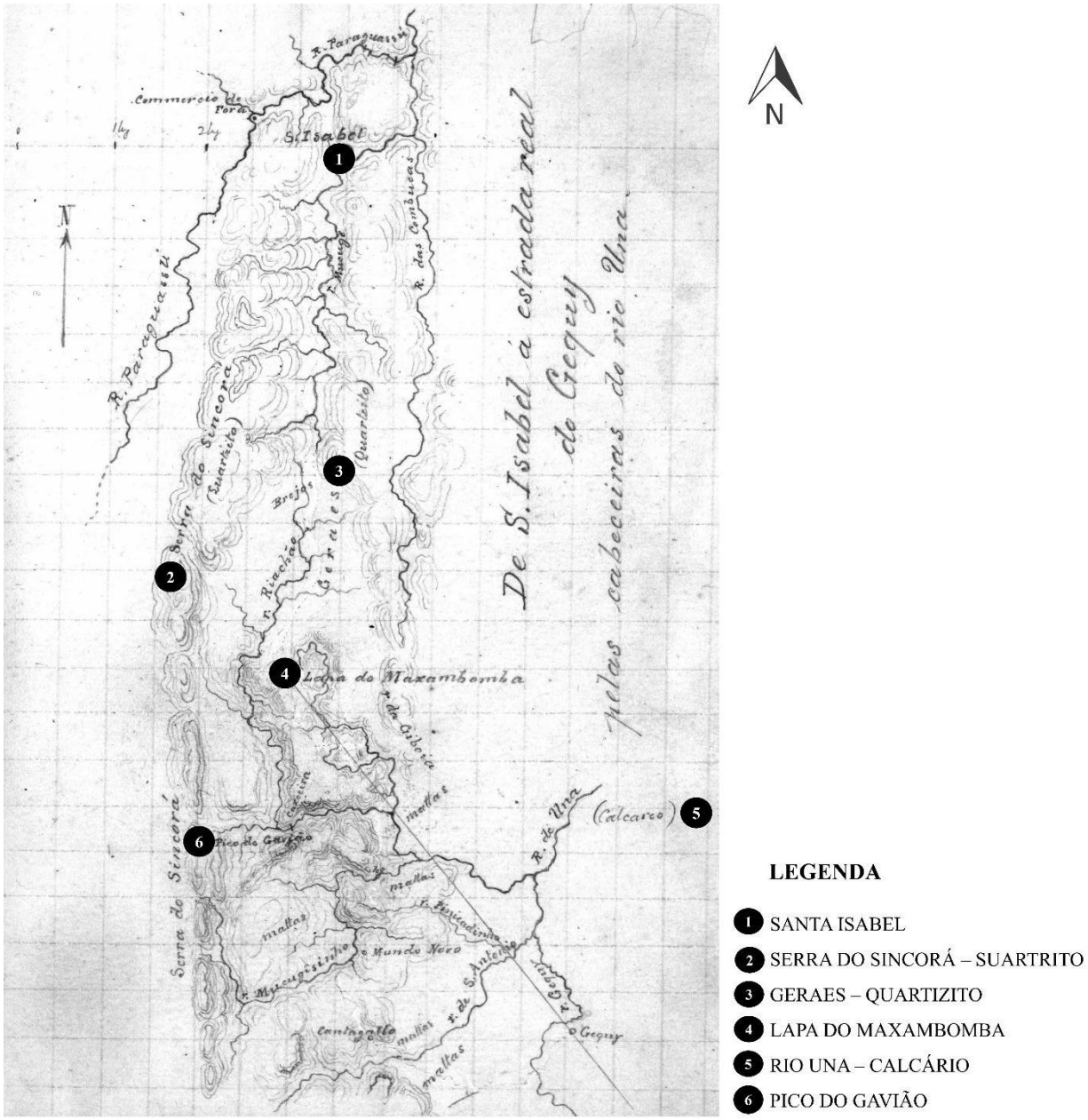


Fig. 3 *S. Isabel a Estrada Real do Gequy pelas cabeceiras do Rio Una.* Fonte: OLIVEIRA, L. C de (Org.). (2025). Mapas do IGHBa, 2024



Fig. 4. *Lavras de Diamantes próximas a S. Isabel com destaque a lavra da Nova Sibéria a Montanha no Commercio de Fora e a Torre no Valle do Mucugê.* Fonte: OLIVEIRA, L. C de (Org.). (2025). Mapas do IGHBa, 2024

No conjunto de croquis, o autor também apresenta formações montanhosas no entorno de Minas do Rio de Contas onde são encontradas matérias primas, sendo identificadas nas suas composições geológicas a presença dos minérios: Quartzito; Granito e Gnaisse. Na Figura 5 é apresentada a paisagem de Vila Velha, povoado pertencente a Minas de Rio de Conta, onde é possível identificar edificações como a Casa de Câmara e Cadeia, e as características do casario da vila. As descrições de Santana (2002) registram que “No alto, aparece uma argila talcosa, areia finíssima e alva, resultante da decomposição do quartzito xistoso, aí muito abundante e utilizado nas construções” (p. 229).

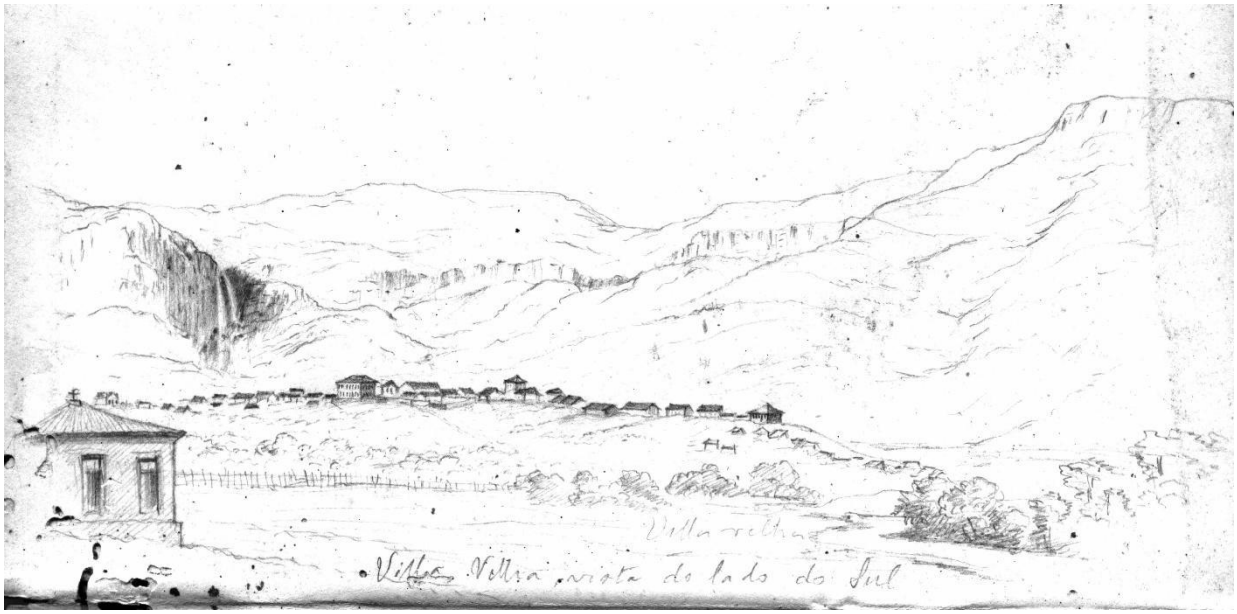


Fig. 5 *Imagem panorâmicas da paisagem de Vila, com a vista do lado Sul, 1879.* Fonte: OLIVEIRA, L. C de (Org.). (2025). Mapas do IGHBa, 2024

Os perfis dos conjuntos montanhosos como a Torre do Valle do Mucugê; a Montanha no Commercio de Fora e a identificação das localidades com lavras ativas são caracterizados por meio de croquis. O conjunto de diários de viagem (1879-1880) com os croquis por ele desenhados são essenciais na leitura territorial, sobretudo, por captar as tramas dos caminhos, os povoados e suas disposições, principalmente nos pontos de pouso e nas configurações da economia local com elementos da zona rural, como as fazendas que percorreu. O autor descreve não só as características geográficas e potencialidades econômicas, como também o comércio interno e externo e a produção agrícola.

Foi possível perceber que algumas fazendas, descritas por Theodoro Sampaio na região, estão também presentes nas declarações de Registro de Terras[4], de 1859, da Freguesia do Santíssimo Sacramento da Villa e Minas do Rio de Contas mesmo que tais registros tenham sido feitos duas décadas antes da expedição. O povoado do Curralinho, por exemplo, é descrito como pouco ocupado e com moradias elaboradas com cascas de árvore, contando, contudo, com a presença de lavouras em seus arredores e com estradas que o conectavam à vila de Monte Alto. Ainda sobre as fazendas, os escritos de Theodoro Sampaio fazem referência à fazenda da Gameleira, importante produtora local de laranjas e algodão, usados no consumo da população. Apesar da produção agrícola, na avaliação de Sampaio, essa fazenda era um dos lugares menos abastados do entorno, alocando populações com poucos recursos financeiros.

Já nos povoados próximos a Caetité, em que a dinâmica econômica não estava vinculada às atividades mineradoras, o autor descreve os produtos que eram encontradas nos comércios locais:

> Visitando pela manhã o mercado da cidade, que parecia uma feira bastante frequentada, notei, além dos requeijões, couros e outros produtos da indústria pecuária, abundância de legumes, batatas inglesas, batatas-doces, inhames, hortaliças, abóboras, melões excelentes, grandes e boas melancias, mendubis, muito milho, arroz, feijão, rapadura, açúcar, excelente farinha de mandioca que, segundo me informaram, é aqui a produção mais avultada (Santana, 2002, p. 213).

Os registros feitos por Sampaio em 1879, foram fundamentais para a realização da Carta Geográfica da Bacia do São Francisco, em 1880, conforme destacado por Lima (1981). Seu trabalho resultou em um conjunto de relatórios documentais sobre as condições econômicas e geográficas do território. Suas habilidades técnicas cartográficas na realização desse minucioso levantamento, contribuíram para o conhecimento das características geomorfológicas, históricas e as articulações espaciais na Chapada

[4] Documentação decorrente da Lei de Terras de 1850, que recebeu regulamentação por meio do decreto de 1852, ao estabelecer a necessidade de demarcações documentadas das propriedades e introduzir a noção de propriedade privada da terra.

Diamantina e, consequentemente, subsidiaram a instalação da infraestrutura territorial. Gonçalo de Athayde e a formação dos núcleos urbanos no território da Chapada Diamantina.

2.2. O papel de Gonçalo de Athayde na descrição da rede urbana, na primeira metade do século XX

O estudo da formação dos núcleos urbanos no território da Chapada Diamantina teve a participação pioneira de Gonçalo de Athayde Pereira, no início do século XX. Nessa época, com o predomínio de uma abordagem naturalista nas descrições territoriais, buscava-se por uma narrativa que contribuísse para a formação da identidade nacional, além de apontar as potencialidades para a exploração geológica da área. Um exemplo de valorização das condições ambientais é a comparação do clima de São João do Paraguassú ao clima europeu, feita por Pereira (1907), na tentativa de valorizar o núcleo urbano, estratégia também usada para descrever o núcleo urbano de Andarahy.

Pina (2000) avalia que a descrição territorial de Gonçalo de Athayde, extrapola a atividade meramente técnica, pois nota-se um envolvimento pessoal em seus escritos. Exemplos disso, são suas descrições sobre Andarahy e S. João do Paraguassú que estão acompanhadas de memórias individuais, o que torna seus escritos permeados pelos afetos ao território.

Essa relação afetiva pode ser justificada pela sua trajetória de vida, conforme sinalizado por Pereira (1907), ao relatar seu nascimento em São João do Paraguassú e pela condição de herdeiro de grande proprietário de terras, o que o permitiu envolver-se, diretamente, com a acumulação de capital, por meio da exploração de minérios e estabelecer uma forte relação com as forças capitalistas presentes em Salvador. Sua família detinha o domínio de terras e era descendente de Gonçalo de Amarante Costa, proprietário da Companhia de Mineração de Andarahy. Essa vivência no território o fez captar o sentimento dos habitantes transcrito em trechos de seus artigos: “O mineiro das Lavras vive sempre de esperança, ainda que sob pressão mais lancinante de uma acabrunhadora pobreza” (Pereira, 1907, p. 5).

As informações apresentadas em suas obras são, portanto, complementares as informações dos diários de viagem do Theodoro Sampaio, visto que, Gonçalo de Athayde desenvolvia coletâneas que ressaltam os núcleos urbanos mineradores da Chapada Diamantina. Destaca-se ainda, o papel do autor na produção das Revistas do Instituto Geográfico que apresentam os processos históricos de formação dos núcleos urbanos que compõem o território. Dentre os artigos mais importantes estão: Memórias Históricas e Descritivas de S. João do Paraguassú (1907); Memória Histórica e descritiva do município de Lençóis (1910); Memórias Históricas e Descriptiva de Andarahy (1937).

Nestes artigos os elementos em evidência são: os aspectos da paisagem; o clima; a superfície (no dimensionamento territorial); principais limites e posições geográficas; principais rios; minerais encontrados; base econômica de comércio, a história e a fauna e flora local. Desse modo, ao caracterizar a paisagem natural, com o uso de uma escala focada na regionalidade e como conhecedor nato do território, Athayde também pormenorizou as relações econômicas que constituíram a formação urbana e territorial. A Tabela 1, sintetiza alguns dos elementos textuais priorizados por Gonçalo de Athayde em seus artigos sobre a região.

Tabela 1. *Estrutura de apresentação definida por Gonçalo de Athayde Pereira em seus artigos sobre a Chapada Diamantina (1907-1937-1940)*

S. João do Paraguassú (1907)	Andarahy (1937)	Minas do Rio das Contas (1940)
Descripção	Descripção Phisica	Aspecto, Clima e Posição,etc.(*)
Aspecto	Limites	Rios, População, Produção e Culturas
Clima	Configurações geológicas do terreno	CAPITULO I Ligera contribuição para o estado da historia da antiga Provincia, hoje Estado da Bahia
Superfície	Clima	
Limites e Posição	Aspecto	
Rios Importantes	Superfície	CAPITULO II Valor de dois livros – Informes confirmativas – Formação de famílias e de núcleos de civilização.
Mineraes	Posição	
Flora e Fauna	População	
Fontes Thermaes	Rios	
Commercio	Grutas importantes	CAPITULO III Familias e suas formações – Conde da Ponte, sua atuação como governador – Seus auxiliares sertanejos – Interesse pela mineração.
2ª PARTE:HISTÓRIA	Mineraes	
MAPA LAVRAS DIAMANTINAS	Flora e Fauna	
	Commercio e Industria	
	Agricultura	
	Edificios Religiosos	CAPITULO IV Confirmação do Cel. Spinola Castro sobre a historia sertaneja de antanho – Bernado Guanaes Mineiro, nascido em Minas de Rio das Contas – Centenario do Barão de Macaúbas – Dr. Marcolino Moura, o bacharel soldado.
	Installação do Municipio, Creação do Seu Fo'ro civil e Instrucção	
	Districtos policiaes	
	Agencia do Correio	
	Parte Administrativa	
	Comissão de Reorganização dos municípios do estado da Bahia	CAPITULO V Visita a Minas do Rio das Contas – Impressões de viagem em 1882.
	Chique-Chique	
	Notas colhidas sobre a companhia brasileira diamantina	

O autor expõe a paisagem natural e a exploração mineral como um fator determinante na configuração de Andaraí, Lençóis e Mucugê. Essas localidades compartilham, na atualidade, a paisagem do Parque Nacional da Chapada Diamantina, um patrimônio ambiental de relevância, por seu caráter monumental evidenciado pelo relevo montanhoso e por suas bacias hidrográficas. Nos paredões rochosos da Serra do Sincorá (Pereira,1907), transparece formações geológicas que contribuem para a definição e singularidade desse território. Nos croquis de Theodoro Sampaio, é possível visualizar, ainda que de forma sintética, essa conformação.

Embora, hoje, Rio de Contas não integre oficialmente esse conjunto, essa localidade é considerada uma zona de transição marcada pelo clima temperado e quente nas zonas de Caatinga (Pereira,1940), com a presença de elementos do relevo, com destaque para o Pico das Almas e o Pico do Boqueirão, já mostrados na Figura 2. Em seus escritos, Gonçalo de Athayde Pereira detalha as primeiras descobertas de minérios por bandeirantes e o local como originário nas primeiras instalações de povoados da rede urbana e na "Formação de famílias e de núcleos de civilisação (sic)" (Pereira, 1940, p. 17).

É necessário advertir sobre a influência do elitismo, do naturalismo e da visão colonialista em suas formulações sobre a história dos núcleos urbanos, uma vez que só reconhecia a "civilização" por meio da presença da Igreja e da Coroa Portuguesa, assim como os ditos "homens bons" da época. Na abertura do volume referente a Minas de Rio das Contas (1940), Pereira constrói uma narrativa que enfatiza e valida a formação do núcleo urbano somente após a chegada dos Bandeirantes e a promoção das Freguesias. Por essa razão, antes dos núcleos urbanos, o autor considerava os povoados constituídos, sobretudo, pela população quilombola como "Povoados Crioulos" e, portanto, não eram sequer registrados nas representações cartográficas do território.

Ainda trilhando as contribuições de Pereira (1907-1937), vê-se a preocupação em dar visibilidade às conexões territoriais. Ao tratar da morfologia urbana de Andarahy descreve a articulação que possuia com o núcleo urbano de São João do Paraguassú, que em sua gênese constituíam um só território. Essa articulação era viabilizada pelas estradas, possivelmente, conectadas aos traçados urbanos que asseguravam o acesso às lavras que estavam situadas nas fazendas e em zonas rurais.

Para comprovar essa articulação foi necessário buscar informações complementares outros estudos. Assim, constatou-se o traçado dos dois núcleos urbanos, presente no Inventário de proteção do acervo cultural, Volume IV, organizado por Azevedo (1978) e, em Pina (2000), observou-se a articulação de Santa Isabel do Paraguassu (São João do Paraguassú), na rede de núcleos mineradores: “Nesse sentido, a vila Santa Isabel do Paraguassú pode ser considerada um território aberto, isto é, um ponto a mais numa rede de relações e caminhos diversos. Estudar o local ou regional, portanto, é mais do que recortar um espaço, é entender a complexidade de relações que constituem o fazer histórico de um determinado lugar. É pensar pontos de encontros e entrecruzamentos e não isolamento” (Pina, 2000, p. 76).

Essa articulação territorial ocorreu, principalmente, em razão da implantação difusa das áreas mineradoras, pois nos caminhos entre os povoados existiam lavras espalhadas por toda sua extensão. O diário de Theodoro Sampaio (1879), em conjunto com seus croquis, são auxiliares para elucidar essa organização territorial. O papel dos núcleos urbanos era de apoio para ordenar e escoar a produção das lavras. Como já mencionado, a Villa de Lençóis foi um dos pontos de apoio e um polo comercial importante, em que se desenvolveram as atividades administrativas e burocráticas demandadas pela produção (que cresceu com a ampliação da exploração das lavras, sendo datado no ano de 1856 sua elevação a Vila) (Pereira,1910) e pela comercialização da produção mineral.

3. Conclusão

As informações extraídas das obras de Sampaio (1879) e Pereira (1907, 1910, 1937 e 1940) permitiram uma análise mais apurada sobre o processo de formação do território na Chapada Diamantina. Por meio das representações e análises sobre a região, foi possível encontrar vestígios das dinâmicas econômica e política que movimentavam o processo de consolidação dos núcleos urbanos e definiam os contornos do território. Deve-se levar em consideração que as contribuições produzidas pelos autores sobre o desenvolvimento territorial estavam vinculadas ao pensamento elitista, naturalista e colonialista que dominava os estudos da época. Contudo, é inegável que essas contribuições oferecem, para as análises do presente, uma série de indícios históricos da dinâmica regional e da produção mineradora que moldaram a formação dos núcleos urbanos.

Os diários de viagem e o material cartográfico produzidos ajudam a recompor o processo histórico e são hoje, em razão do apagamento de vestígios materiais pelo tempo, algumas das poucas evidências da existência de dinâmicas territoriais na Chapada Diamantina no final do século XIX e início do século XX. Os croquis revelam os fluxos efêmeros da exploração mineral, que promoveu a abertura de estradas, a construção de pontes de madeira, entre outros elementos de infraestrutura territorial.

O conjunto de relatórios sobre as condições econômicas e geográficas do território, desenvolvido por Theodoro Sampaio, é essencial para a realização de leituras sobre a paisagem urbana e rural, principalmente nas áreas de explorações minerais que foram destaque em seus croquis. Suas habilidades técnicas cartográficas, na realização desse minucioso levantamento, contribuíram para o conhecimento das características geomorfológicas, históricas e das articulações espaciais na Chapada Diamantina e, consequentemente, subsidiaram a instalação da infraestrutura territorial.

A dedicação de Gonçalo de Athayde em elaborar as publicações de 1907 a 1937 tinha como foco promover uma visibilidade regional por meio das conexões territoriais. Em sua narrativa sobre a Chapada Diamantina, o autor realiza uma leitura descritiva dos fatos históricos de formação ocorridos em cada uma das localidades mencionadas. Nas entrelinhas de sua narrativa, estão memórias de quem conhecia, de fato, o território das lavras em escala regional, apresentando aos leitores da revista do IGBA, as dinâmicas dos moradores locais nas proximidades das lavras, por meio das articulações viabilizadas pelas estradas, possivelmente conectadas aos traçados urbanos que asseguravam o acesso às lavras situadas nas fazendas e em zonas rurais.

4. Referências

AZEVEDO, P. (1978). *Inventário de proteção do acervo cultural.* Secretaria da indústria e comércio, Coordenação de fomento ao turismo.

COSTA, L. (2003). *O ideário urbano paulista na virada do século. O engenheiro Theodoro Sampaio e as questões territoriais e urbanas modernas (1886-1903)*. Rima Editora.

IBGE. (1957). *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*. Rio de Janeiro: IBGE, vol. XXI. IBGE.

LIMA, A. (1981). *Teodoro Sampaio: sua vida e sua obra.* Salvador: UFBA.

NEVES, E. (2008). *Uma comunidade Sertaneja da sesmaria ao Minifúndio*. EDUFBA.

PEREIRA, G. (1899). Notícias sobre a Descoberta das lavras diamantinas na Bahia. *Revista Trimestral do IGHB*.

PEREIRA, G. de A. (1907). *Memórias Históricas e Descriptivas de S. João do Paraguassú* (1907) Bahia: Lito-tipo e encadernação Reis & c.

PEREIRA, G. (1910). *Memória Histórica e descriptiva do município de Lençoís*. Bahia.

PEREIRA, G. (1937). *Memória Histórica e descriptiva do Município de* Andarahy. Bahia.

PEREIRA, G. (1940*). Minas do Rio das Contas.* Bahia.

PINA, M. (2000). *Santa Isabel do Paraguaçú: cidade, garimpo e escravidão nas Lavras Diamantinas, Bahia século XIX*. UFBA

SAMPAIO, T. (1914). *O tupi na geografia nacional.* 2ª ed. São Paulo: O Pensamento.

SANTANA, J. (2002). *O Rio São Francisco e a Chapada Diamantina (Teodoro Sampaio)*. São Paulo: Companhia das Letras.

SILVA, A. (2013). *Instituto Geográfico e Histórico da Bahia: origem e estratégias de consolidação institucional (1894-1930)*. UFBA.